



UM OLHAR PARA  
O OUTRO:

P  
R  
O  
J  
E  
T  
A  
R  
T



# A AJUDA QUE TRANSFORMA

Vivemos em uma sociedade cada vez mais individualista, que está constantemente esquecendo-se tanto das minorias como das pessoas que estão ao seu redor. Cada vez mais torna-se comum não se importar com as condições e sentimentos do outro, por isso, a vivência de um projeto social pode abrir os horizontes e ampliar o olhar para a comunidade e para quem está ao lado.

Ano passado participamos de um projeto social, proporcionado pela escola, com o objetivo de transformar nossa visão sobre o município em que vivemos. Realizamos essa ação em uma escola municipal direcionada a deficientes auditivos e, através deles, tivemos a oportunidade de contrastar as diferenças sociais e financeiras que existem ao nosso lado. Foram meses intensos, organizamos atividades relacionadas principalmente à arte e, ao fazê-las, fomos tocadas tanto quanto eles.

Porém, é compreensível que grande parte dos cidadãos não tenha conhecimento nem contato com esse tipo de prática, pois é necessário coragem para submeter-se a imersão em uma realidade completamente diferente da nossa. Além disso, ainda há quem acredite que o projeto social não transforma e que apenas pequenas práticas, de pouco tempo, são desnecessárias. No entanto, não é o tempo, mas a intensidade e o envolvimento emocional que determinam o valor deste tipo de trabalho voluntário.

Segundo o filósofo Heráclito, "nunca atravessamos o mesmo rio duas vezes", isso porque a cada momento que vivemos nos transformamos, e nunca seremos o mesmo novamente, assim como a água do rio também passa, e não será mais a mesma. Com isso, podemos dizer que cada pequena prática de ajudar os outros nos muda, assim como muda quem está do outro lado.

Através da participação em um projeto social, a empatia dos participantes tem grande chance de progredir, ampliando sua visão de mundo e melhorando sua relação com as pessoas ao redor, afinal, tudo que fazemos nos transforma.

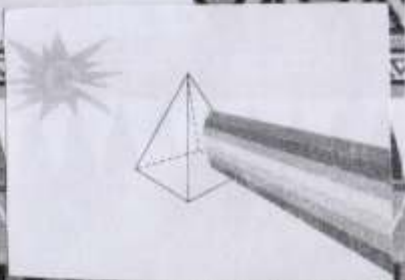
## Emoção do Momento:

Longa que retrata a dura realidade que algumas crianças do mundo vivem em diversos países, como Brasil, África, Inglaterra e Japão, tratando desde o preconceito até a fome e abusos, "Crianças Invisíveis" mistura comoção com perturbação de uma forma extrema e, que sem dúvida, abala o ser humano que assiste.



## DISPERSÃO

Nossa vida é repleta de significados que damos ao que está ao nosso redor. Tudo que pensamos é fruto de nossa mente, de nossos saberes e de nossas interpretações a partir de nossas próprias vivências. Para alguns, pequenas coisas podem ter grande importância, enquanto que, para outros, grandes coisas podem ter pequenos significados. Cada um de nós dá sentido aquilo que nos desperta. Quando leio "amor", não estou pensando na mesma coisa que você, ou o que seu melhor amigo pensaria, ou que sua mãe pensaria. Cada um que pega este texto e lê a palavra "amor", pensa no que ela desperta em si. Dito de outro modo, acontece uma dispersão no que escrevo, uma palavra se torna pequenos fragmentos, assim como um raio de luz se fragmenta nas sete cores do arco-íris, cada cor é um feixe de significado que podemos dar a uma palavra, uma ação ou uma imagem, nunca sabe(re)mos que cor desperta(re)mos no outro.





## Olhar antropológico



O que é uma foto? Uma foto é congelar um momento, tornar eterno o que uma vez foi efêmero. No entanto, esse congelamento apenas acontece sob uma perspectiva, assim como nossa vida.

Um momento pode ser percebido de diversas maneiras, cada um de nós tem uma vivência diferente em relação ao que está acontecendo, e por mais perto que as pessoas estejam, sempre estará longe acessar o que elas enxergam sobre o que está ao nosso lado.

Cada foto conta uma história, por trás de cada foto há um momento e um fotógrafo. O que nos toca nessa foto? Como, independentemente da condição social ou econômica, conseguimos transportar e refletir nossos sentimentos em arte. Sob essa perspectiva, colocam-se em foco dois sorrisos: o da pintura e o de quem o pintou. Além disso, também entram em cena a cooperação, a atividade realizada por todos juntos e as perspectivas diferentes: todos presentes estão fazendo algo juntos.

Com quais olhos  
você enxerga?



## Esporte e Corrida pela Cidadania

Arthur Ribas, Lucas Scheffel, Wagner dos Santos, Guilherme Lauffer e Gabriela Boiaski

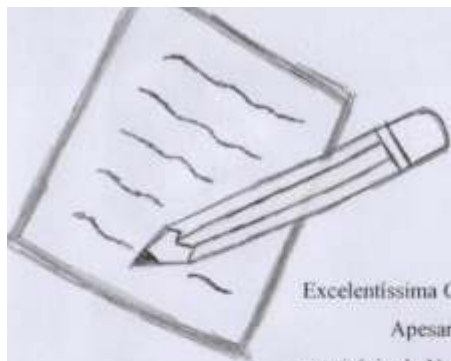
Para muitos, as Olimpíadas são somente um evento esportivo de festa e diversão. O que vemos é que a sociedade não demonstra interesse sobre os competidores, pensando somente na vitória. Mas este evento não é apenas isso: devemos olhar para a vivência, a experiência e a preparação do atleta.

Grande parte dos atletas tem origem em famílias humildes. Isso porque o esporte oferece oportunidades para essas pessoas melhorarem suas condições de vida e não se perderem na marginalização. Porém isso não é o suficiente: a pessoa beneficiada precisa ter interesse e dedicação para alcançar seus objetivos. E quando o atleta consegue chegar a um evento como as Olimpíadas, percebe que tudo o que passou valeu a pena e todo o esforço não foi em vão.

Além disso, o esporte é uma maneira de conhecer outras realidades. Realidades estas que conhecemos com o projeto social, no qual um dos principais objetivos é manter um ambiente de relações construtivas, possibilitando o desenvolvimento atlético e o crescimento como cidadão das crianças e adolescentes. E isso vimos no Corrida pela Cidadania. O Corrida pela Cidadania é uma forma de auxílio para quem participado projeto, visto que é um espaço de interação em que os jovens são ensinados a buscar e lutar por seus objetivos.

Dessa forma, podemos perceber que o lado do esportista e o que isso tudo significa para ele deve ser levado em consideração, e o mesmo para o projeto social. Entendemos o esporte como um meio de conquistas e dedicação, e isso ajudam muito contra o mundo violento que vivemos atualmente. Assim, percebemos que praticar esportes é uma maneira de correr pela cidadania que tanto almejamos pois faz a pessoa batalhar e ter força para buscar o que ela procura.





Excelentíssima Cristiane Souza Costa, secretária da Educação de Novo Hamburgo

Apesar de sabermos que a senhora, como secretária da Educação do município de Novo Hamburgo, é uma pessoa muito ocupada, gostaríamos que lesse esta carta e atendesse a nossas ideias em relação ao Programa de Gestão Social de Resíduos Sólidos (Catavida) e como ele pode se relacionar com as escolas.

Recentemente, fizemos uma visita a uma das sedes do programa e tivemos a oportunidade de adentrar uma realidade completamente diferente da nossa: de pessoas que vivem de um trabalho que para muitos é algo desumano. Nessa senda, nossa percepção quanto ao cotidiano do local mudou completamente, de forma com que passamos a valorizar muito mais tanto a coleta quanto o trabalho de triagem que são realizados no local.

Dentre as informações lá apresentadas, descobrimos que a cidade de Novo Hamburgo produz cerca de 200 toneladas de lixo por dia. Porém, apenas 340 toneladas são recicladas a cada mês, aumentando – cada vez mais – a demanda de serviço do local e o impacto ambiental em nossa comunidade. A falta de separação dos resíduos por nós, moradores da cidade, produzidos não só dificulta o trabalho dos catadores que realizam a triagem, que contém esteiras lotadas, como também os sujeita a lidar com algo que não seria necessário caso houvesse a separação correta. Por isso, gostaríamos de sugerir a colocação de lixeiras identificadas nas escolas, assim como palestras sobre a importância desse ato e como ele ajuda a comunidade, para, assim, a separação se tornar algo mais presente na vida dos estudantes, que entenderão melhor seu valor.

Antes de entrarmos em contato com a instituição Catavida, enxergávamos os trabalhadores de forma inferior apenas por lidarem com o que consideramos “inútil” para nossas vidas. A partir da visita ao local, percebemos o quanto valorizado o trabalho dos catadores deve e pode ser. Dessa maneira, gostaríamos de sugerir a senhora atividades de incentivo aos estudantes da cidade através de conversas com

funcionários sobre a história do espaço e sobre as atividades lá realizadas. Além disso, acreditamos que com a organização de saídas de campo ao centro Catavida a imagem dos trabalhadores e da separação de resíduos seria alterada. No momento em que os jovens perceberem que o lixo não desaparece após ser colocado na lixeira fora de casa, suas visões a respeito dele mudariam. Isso porque a separação em casa e a triagem realizada pelos trabalhadores não só auxilia nossas vidas como também o meio ambiente. Com o ato da separação, os impactos ambientais relacionados a lixo diminuem, melhorando a nossa qualidade de vida e a do planeta e diminuindo a necessidade de ocupação de terras para destino de lixo que poderia ser reciclado, mas foi mal separado.

O que nos impressionou muito fortemente foi o fato de como os trabalhadores do local são felizes, mesmo tendo pouco. Atualmente, diversos jovens colocam sua felicidade em objetos materiais e esquecem que a felicidade pode se encontrar em diversos outros aspectos da vida. Com as visitas e atividades por nós sugeridas, esses jovens poderão entrar em uma realidade extremamente diferente da sua. Assim, os catadores servirão de exemplo, pois mesmo trabalhando em um local considerado por muitos "sujo" e "ruim", conseguem ser felizes, e, além disso, ainda são exemplos de melhoria para o meio ambiente.

Esperamos o apoio de vossa excelência neste projeto de conscientização no ambiente escolar para crianças e jovens. Acreditamos que a escola além de conter o futuro, contém o presente; ao obter os aprendizados relacionados à conscientização da separação do lixo e à vida dele após sair de casa, os estudantes não só os levarão para casa como também para o resto de suas vidas, que será refletido no ambiente que todos compartilham.

Atenciosamente,

Amanda Escobar, Natália Bassani e Paula Alves  
Estudantes do ensino médio da IENH





## Color Esperanza Diego Torres

Sé que hay en tus ojos con solo mirar  
Que estas cansado de andar y de andar  
Y caminar girando siempre en un lugar

Sé que las ventanas se pueden abrir  
Cambiar el aire depende de ti  
Te ayudara vale la pena una vez más

Saber que se puede querer que se pueda  
Quitarse los miedos sacarlos afuera  
Pintarse la cara color esperanza  
Tentar al futuro con el corazón

Es mejor perderse que nunca embarcar  
Mejor tentarse a dejar de intentar  
Aunque ya ves que no es tan fácil empezar  
Sé que lo imposible se puede lograr  
Que la tristeza algún día se irá  
Y así será la vida cambia y cambiará

Sentirás que el alma vuela  
Por cantar una vez más

Saber que se puede querer que se pueda  
Quitarse los miedos sacarlos afuera  
Pintarse la cara color esperanza  
Tentar al futuro con el corazón (x2)

Vale más poder brillar  
Que solo buscar ver el sol

Pintarse la cara color esperanza  
Tentar al futuro con el corazón  
Saber que se puede  
Querer que se pueda  
Pintarse la cara color esperanza  
Tentar al futuro con el corazón





# INCLUSÃO SOCIAL: a opinião de Darwin Kremer

Coordenador de Políticas Públicas para  
as pessoas com deficiência

1

O que o inspira diariamente a ajudar os deficientes físicos de Novo Hamburgo? Seria alguma experiência pessoal?

Sem dúvida o que me inspira é a minha experiência pessoal. Além do mais, tenho consciência de que poucos deficientes ainda têm oportunidade de estudar, trabalhar e ter uma vida social, como eu tive. Então, esse trabalho e minhas palestras são uma forma de tentar ajudar outros deficientes a terem o que eu tive.

3

O que o senhor acredita ser uma medida efetiva para maior inclusão social de deficientes físicos na nossa sociedade, mais especificamente, aqui em Novo Hamburgo?

Fundamentalmente é preciso educar a pessoas e passar informações sobre as deficiências, suas especificidades e limitações. Isso levará à quebra de preconceitos e à oferta de oportunidades para que estas pessoas possam mostrar seu valor e se inserir na sociedade.

2

De que forma você gostaria de mudar o mundo?

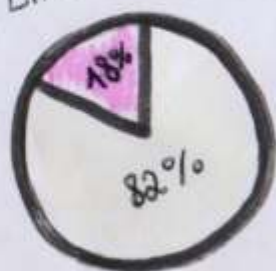
Em uma só frase, gostaria que todos tivessem a oportunidade de mostrar quem são e o que podem fazer, para depois serem julgados.

4

Como o senhor se posiciona perante uma situação que seja injusta, não só com deficientes físicos, mas com alguma minoria - como, por exemplo, um caso de discriminação ou preconceito?

Normalmente procuro intervir, mas com educação e respeito, pois, muitas vezes, as pessoas erram por maldade, mas por ignorância quanto ao assunto ou mesmo por desatenção. Cada caso é um caso.

## APROVEITAMENTO DO LIXO EM NH



LIXO APROVEITADO

LIXO NÃO APROVEITADO

Os dados apresentados no gráfico acima foram obtidos de dados apresentados pela Comissão do Meio Ambiente da Câmara Municipal de Novo Hamburgo.

Esses dados demonstram a porcentagem de lixo aproveitado na reciclagem em Novo Hamburgo, que acaba sendo apenas 18%. Acreditamos, pois, que deveria se investir mais no processo de reciclagem, além de se criar campanhas de conscientização da separação correta do lixo - o que facilita o processo de reciclagem -; porque, assim, o meio em que estamos não seria tão prejudicado pelo excesso deste.

## DICAS ECOLÓGICAS

Como realizar o descarte de pilhas e de baterias?

- Após o uso, separe as pilhas e as baterias dos demais resíduos, porque elas terão um destino diferente
- Descarte esse material nos pontos de coleta para a reciclagem. Você encontrará eles nos estabelecimentos que vendem esse tipo de produto

### SAIBA MAIS!

Quando as pilhas são descartadas de maneira incorreta, elas podem liberar metais pesados, que são muito prejudiciais para a nossa saúde

“

PENSAR

É ESTAR DOENTE  
DOS OLHOS.”

Fernando Pessoa

Letícia Kunst, Natália Bassani  
Bruna Scheffel e Júlia Cassel



